

Acidente Vascular Cerebral: evolução e tendência da taxa de incidência na população sob observação da rede “Médicos-Sentinelas” de 1990 a 2012

Sousa-Uva M.¹, Antunes L.¹, Rodrigues A.¹, Pinto, D.², Nunes B.¹, Matias-Dias C.¹

¹ Departamento de Epidemiologia - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Portugal

² Unidade de Saúde Familiar de São Julião - Oeiras

Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) tem sido descrito como uma das principais causas de morte em Portugal (em 2012 128,6/10⁵). Embora tenha vindo a ser realizada a monitorização das taxas de mortalidade por AVC em Portugal, permanece escassa a informação relativa a outras relevantes medidas epidemiológicas de frequência desta doença, designadamente, a prevalência e a incidência. A Rede de Médicos Sentinelas é o único sistema de observação em saúde que tem permitido o cálculo anual das taxas de incidência de AVC, na população sob observação da rede que inclui, exclusivamente, indivíduos inscritos nas listas de utentes dos cuidados de saúde primários.

Objectivos

Descrever a evolução e analisar as tendências das estimativas de incidência de AVC entre 1990 e 2012, na população sob observação pela Rede Médicos-Sentinelas (MS).

Métodos

Desenvolveu-se um estudo ecológico de séries temporais. Entre 1990 e 2012, com exceção de 1999-2003, os médicos de família da Rede Médicos Sentinelas notificaram os novos casos de AVC nas suas listas de utentes. As taxas de incidência foram calculadas por triénio e ajustadas à distribuição etária da população Portuguesa. A tendência foi estimada através de modelos de regressão de Poisson.

Resultados

Verificou-se um aumento da taxa de incidência de 265,1/10⁵ para 343,7/10⁵ utentes no período estudado, aumento anual não significativo de 1,30% (IC95% - 3,99 - 6,89) (Figura 1).

Durante o período estudado a taxa de incidência de AVC foi sempre superior nas mulheres (Figura 1).

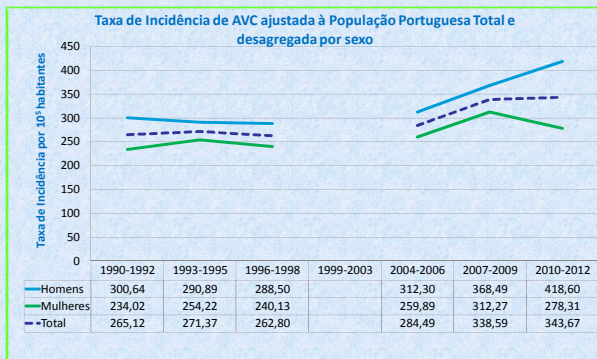


Figura 1 – Evolução das taxas de incidência de AVC na rede Médicos Sentinelas, total e desagregadas por sexo.

Na aplicação do Modelo de Regressão de Poisson, nos Homens observou-se um aumento anual não significativo de 2,17% (IC95% -5,54 - 10,52) (Figura 1).

Nas mulheres, também se verificou um aumento anual não significativo, neste caso de 0,47% (IC95% -6,83 - 8,35) (Figura 1).

Em ambos os sexos observaram-se os valores mais elevados da taxa de incidência no grupo etário dos 75 e mais anos (Figura 2 e 3).

Na aplicação do Modelo de Regressão de Poisson, apenas se revelou significativo o aumento anual da taxa de incidência nos homens com 35-44 anos (4,81% [IC95% 3,54 - 14,62]) (Figura 3).

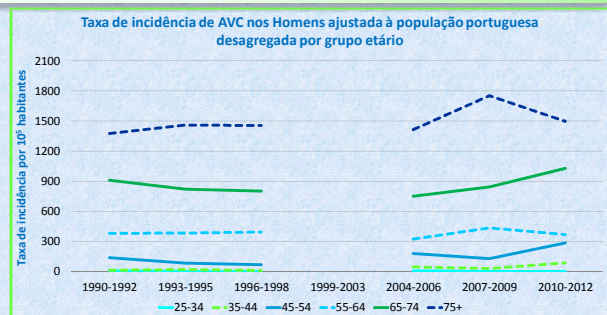


Figura 2 – Evolução das taxas de incidência de AVC nos homens por grupo etário.

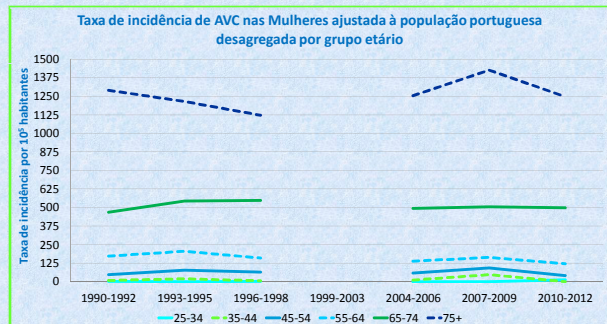


Figura 3 – Evolução das taxas de incidência de AVC nas mulheres por grupo etário.

Discussão

Observou-se que a taxa de incidência de AVC não tem sofrido alterações significativas no período estudado e tem-se mantido sempre superior nos homens, o que se poderá dever à maior prevalência de hipertensão arterial e à maior prevalência de consumo de tabaco neste sexo.

Apenas se verificou um aumento anual significativo da taxa de incidência nos homens dos 35-44 anos, sugerindo-se que possa estar relacionado com uma mais precoce contribuição dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença. Tal hipótese carece de confirmação através do desenvolvimento de investigação neste âmbito.

Estes resultados apresentam algumas fragilidades, nomeadamente, a amostra em cada ano poder não ter potência suficiente para estimar com precisão as taxas de incidência. Ainda assim, reconhece-se a sua relevância ao permitir um acompanhamento ao longo do tempo, mesmo sendo muito provável que as taxas anuais estimadas se encontrem abaixo das reais.

Referências

- INE. Taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares por 100 000 habitantes. 2012. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0003726&contexto=bd&seTab=tab2.
- DGS. Portugal – Doenças Cérebro-Cardiovasculares em números – 2013. Disponível em: <http://www.spc.pt/DU/Home/fm/019350.pdf>.
- Goncalves A.F., Cardoso S.M. The prevalence of cerebrovascular stroke in Coimbra. Acta Med Port. 1997;10(8-9):543-50.
- Fiuza M., Cortez-Dias, N., et al. Prevalence and risk factors for stroke in primary health care in Portugal. Insights of the VALSIM study. Instituto Nacional de Estatística. Estimativas da população residente, por idade, segundo o sexo e NUTS II em 2012. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001277&contexto=bd&seTab=tab2.
- INSA. Médicos-Sentinelas: relatório de atividades 2012. Disponível em: http://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/11500/relatorio2012medicos-sentinelas2012011429%20final_web.pdf.
- DGS. Portugal – Prevenção e Controlo do Tabagismo em números. Disponível em: <http://www.google.pt/ur?url=http://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-prevencao-e-controlo-do-tabagismo-em-numeros-2013>.